

A PAISAGEM CULTURAL DO VAU DA BOA ESPERANÇA: POTENCIALIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Felipe Antônio Araújo da Guarda[1]

Evanildo Santos Cardoso[2]

A paisagem cultural é uma categoria de análise do espaço geográfico que permite estudos diversos sobre a representação material e imaterial das manifestações humanas. Nela a cultura pode ser lida como um texto e ser identificada em toda parte como fruto das relações entre os homens e desses com a natureza. Nesse sentido, esse estudo privilegiou a paisagem cultural da comunidade tradicional Vau da Boa Esperança como uma expressão peculiar de um modo de vida que se reconstrói e se ressignifica com o tempo traduzindo-se em memórias, sabores, saberes, organização comunitária e simbiose com os bens naturais. Assim, foi possível encontrar na paisagem do Vau da Boa Esperança possibilidades de estudos aplicados que fomentem o ensino de Geografia em Escolas de Ensino Fundamental II reconhecendo que o local possui cenários ricos em temáticas geográficas e que devem ser exploradas pelos educadores da educação básica. O estudo, portanto, contribui sobremaneira para o ensino de Geografia com visão crítica, buscando evidenciar o que está escondido pela aparência e que possui uma ampla gama de significados a partir do olhar percebido por quem faz o lugar. Faz parte desse estudo além da revisão bibliográfica, uma proposta de aula-passeio destinada à instituições de ensino instigando o estudo da paisagem cultural no ensino de Geografia na Educação Básica.

Palavras-chave: Paisagem Cultural. Ensino Fundamental II. Geografia Escolar.

[1] Licenciado em Geografia, Universidade Federal do Oeste da Bahia, professor do Ensino Fundamental e Médio.

[2]Professor Associado II do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Universidade Federal do Oeste da Bahia, Professor da Universidade Federal do Oeste da Bahia.

INTRODUÇÃO

Para se definir um conceito de paisagem cultural é necessário revisitar o histórico pertinente a seu desenvolvimento enquanto um dos caminhos de interpretação do espaço geográfico. Dessa forma, a cultura pode ser lida como um texto e ser identificada em toda parte como fruto das relações entre os homens e desses com a natureza, nos costumes, na religiosidade, nos saberes, no saber-fazer, na música, nas imagens, nos cheiros.

Na fase da Geografia Tradicional a paisagem cultural era vista como descritiva baseada na experiência visual fortemente influenciada pelo ideário determinista de Friedrich Ratzel e seguidamente pelo ideário possibilista de Vidal de La Blache. Na década de 1920 o conceito de paisagem foi revisitado pela escola Berkeley através do americano Carl Ortwin Sauer.

Surge a partir da década de 1970 uma Geografia Cultural que assume uma abordagem mais crítica e humanista da cultura onde o ser humano com seus próprios conhecimentos, ganham destaque em relação a uma paisagem que era meramente descritiva. Diante desse contexto, as questões identitárias ganham um maior protagonismo dentro da nova Geografia.

Com isso deu-se a escolha de trabalhar com comunidades tradicionais especificamente uma comunidade tradicional ribeirinha, denominada de Vau da Boa Esperança, localizada no baixo curso do Rio de Ondas em Barreiras, Oeste da Bahia. A escolha por essa comunidade foi motivada por sua rica história e cultura, marcada pela relação estreita com as águas, na religiosidade, nos costumes e por sua diversidade cultural.

METODOLOGIA

É um desafio muito grande para o geógrafo/pesquisador e docente a escolha da abordagem de sua pesquisa. Mesmo assim, para nortear caminhos metodológicos se faz necessário tecer uma abordagem qualitativa com ênfase em pesquisa bibliográfica e com viés fenomenológico. Godoy (1995) afirma que a abordagem qualitativa não se expõe como proposta rígida com estrutura mas que há uma permissão para que o pesquisador aborde novos enfoques com criatividade e imaginação.

Sousa *et al.* (2021) afirma que a jornada da pesquisa científica começa por meio da pesquisa bibliográfica, onde o pesquisador procura em obras importantes publicadas para identificar e investigar o tema problema da pesquisa a ser produzida. Autores da Antropologia e da Geografia nos remetem aos conceitos de cultura pautados na paisagem cultural tradicional.

Através de autores da Geografia Cultural Humanista e da Geografia Cultural Renovada pode-se ter um aporte teórico de como decifrar a paisagem cultural do Vau da Boa Esperança. Pautado nisso, os procedimentos metodológicos foram ancorados na experiência vivida com a paisagem cultural da comunidade como um lugar de memória e identidade. Nesse sentido, foram descritos relatos dos moradores mais antigos, realização de registros fotográficos e seleção de paisagens culturais mais significativas para a comunidade.

Os registros fotográficos capturaram as paisagens naturais, as fitofisionomias do Cerrado, o rio, a nascente, a escola, a casa de farinha, os animais, algumas práticas culturais e a interação homem com a natureza. Utilizou-se também de fotografias e algumas figuras de outros trabalhos científicos como o de LÜTKEMEIER (2014) e CARDOSO (2012).

Como proposta principal destaca-se o desenvolvimento de aula-passeio baseada na metodologia de Freinet com intenção de estimular, observar e interpretar o espaço geográfico pois nela é expressa a cultura de quem o habita.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

A aula passeio criada por Freinet representa uma oportunidade de aprendizado através de descobertas, da experiência prática e da interação em sociedade que segundo Legrand (2010, p. 15) *apud* Santos e Nascimento (2022): "Em primeiro lugar, é a necessidade imperiosa, experimentada física e psicologicamente, de sair da sala de aula em busca da vida existente no entorno mais próximo, o campo, e em contato com a prática artesanal que ainda se encontra neste meio".

Por volta da década de 1920, posterior a Primeira Guerra Mundial, o educador francês Célestin Freinet idealizou o conceito de aulas-passeio. Tendo uma origem muito humilde, vinculada a vida das aldeias onde cresceu, Freinet era filho de agricultores e sua formação foi voltada a natureza e a vida rural. Durante a infância foi pastor de rebanho. Sua visão de mundo estava diretamente ligada à sua raiz familiar e pela maneira que viveu e cresceu (ITO;XAVIER;VALEZI, 2010).

A proposta da aula-passeio surgiu para tornar o ensino mais dinâmico e significativo para os estudantes. Freinet percebeu que os alunos demonstravam maior interesse fora da sala de aula, idealizando a metodologia da aula-passeio, foco principal de suas pesquisas, pois acreditava que poderia fortalecer a relação entre os docentes de seus alunos, melhorar a convivência entre os colegas e proporcionar uma visão mais rica do mundo exterior por meio de discussões em sala e atividades apoiadas no que foi vivenciado em campo, conectando a teoria com a prática e contribuindo para modificar a realidade desses indivíduos (ITO; XAVIER;VALEZI, 2010).

Barros e Ferreira (2022) baseando-se nos princípios Freinetianos afirma que "a aula-passeio é um momento de vivenciar, descobrir e sentir novas sensações, despertando novos interesses e curiosidades nos alunos".

No contexto do Vau da Boa Esperança, essa abordagem é bastante interessante, podendo através da aula-passeio valorizar os saberes locais, a cultura ribeirinha, conhecer mais a relação da comunidade com a natureza e presenciar como funciona agricultura de subsistência.

Nesse sentido, foram propostas tipologias de paisagem cultural da comunidade Vau da Boa Esperança para subsidiar o estudo da temática em aulas de Geografia para o Ensino Fundamental II, a saber: I. Escola Capitão Marcolino, II. Igreja Imaculada Conceição, III. Margens do Rio de Ondas, IV. Oficina de Farinha, V. Tanque de peixes, VI. Cachoeira

Manga Grande. Elaborou-se um croqui para observar de maneira mais sucinta as trilhas que os estudantes irão percorrer tornando o trabalho mais interessante e sendo autoexplicativo através desse modelo visual.

É possível os sentimentos e emoções instigados na visita contribuam para a aprendizagem de conteúdos escolares. No trabalho da docência, é importante ressaltar os aspectos interativos e o papel de lecionar também precisa gerar entusiasmo nos estudantes para a realização das tarefas. (PALMIERI E MASSABNI, 2020, p.7).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a paisagem cultural do Vau da Boa Esperança percebeu-se que a mesma se dá através da relação profunda dos moradores com a natureza. A cultura da comunidade é pautada nos saberes, nos sabores, na religiosidade, na memória, no respeito às águas, no viver na roça e outras inúmeras tipologias que não foram relatadas nessa pesquisa.

Demostrou-se com a realização dessa pesquisa o quanto é importante ensinar paisagem cultural ligando ao cotidiano dos estudantes do Ensino Fundamental II. Conclui-se que vivenciar a Paisagem Cultural do Vau da Boa Esperança permite que elementos materiais e imateriais sejam melhor percebidos para a construção do saber geográfico de estudantes mais jovens. Além disso, vale ressaltar, que através desse conhecimento e apreciação da diversidade cultural em seu entorno a comunidade tem a possibilidade de fortalecer a identidade e senso de pertencimento.

No contexto da Geografia Escolar, a necessidade de utilização do recurso da aula passeio para potencializar a temática de paisagem cultural na disciplina de Geografia assim como a sua importância para conhecimento e preservação do patrimônio imaterial pois a comunidade tem uma diversidade cultural expressa em suas tradições, práticas agrícolas, festividades, histórias, costumes e saberes passados de geração em geração.

Por fim, a finalização dessa pesquisa não invalida novos estudos na comunidade mas sim o incentivo à outras investigações que privilegiem o olhar geográfico da cultura em comunidades escolares rurais do município de Barreiras - BA.

REFERÊNCIAS

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de; FERREIRA, Greice. **A Formação de professores e os princípios de Célestin Freinet em municípios paranaenses.** Cad. Cedes, Campinas, v. 42, n. 117, p.199-210, Maio-Ago., 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Bh6xntTkBX9zr8kKSR9R6QL/abstract/?lang=pt. Acesso em: 17/02/2025.

CARDOSO, Evanildo Santos. **Viver entre margens:** A persistência na paisagem e no lugar dos beiradeiros do Rio de Ondas. 2012. 254f. Tese (Doutorado) Instituto de Estudos Socioambientais. Universidade Federal de Góias. Goiânia, 2012.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** ***RAE – Revista de Administração de Empresas,*** São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em:https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 fev. 25.

ITO, Claudemira Azevedo; XAVIER, Leiliane Ferraz; VALEZI, Jokasta Aparecida; **Turismo e Valorização do Patrimônio em Presidente Prudente:** Experiência com a aula-passeio, 2010. In: NASCIMENTO, Claudia Pinheiro; SANTOS, Márcia Moreira. Aula passeio e a implementação do turismo pedagógico como ferramenta de aprendizagem nos anos iniciais, 2022.

LÜTKEMEIER, Karin Luísa. **Agrobiodiversidade e a 'Vida na Roça':** relações etnoecológicas em comunidades rurais do Oeste Baiano 162 f. il. 2014. Dissertação de Mestrado - Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável, Universidade Federal da Bahia, Barreiras, 2014.

NASCIMENTO, Claudia Pinheiro; SANTOS, Márcia Moreira. **Aula passeio e a implementação do turismo pedagógico como ferramenta de aprendizagem nos anos iniciais.** OUTRAS PALAVRAS, *[S. l.]*, v. 19, n. 1, 2022. Disponível em: https://projecaociencia.com.br/index.php/Projecao5/article/view/1945. Acesso em: 17 fev. 2025.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A Pesquisa Bibliográfica:** Princípios e Fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441. Acesso em: 21 fev. 2025.

PALMIERI, Maria Luísa Bonazzi; MASSABNI, Vânia Galindo. **As contribuições das visitas em áreas protegidas para a educação escolar.** Ambiente & Sociedade, São Paulo. Vol. 23, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/asoc/a/XNzVqjQW4sLB3PZCNPMx7Sk/?lang=pt Acesso em: 17/02/2025.